

AS DIFERENTES PRIMEIRAS INFÂNCIAS

unicef 

para cada criança

Multiplos olhares sobre as Infâncias

XXXI Encontro Nacional dos Conselhos
Municipais de Educação - UNCME

17 de novembro de 2022



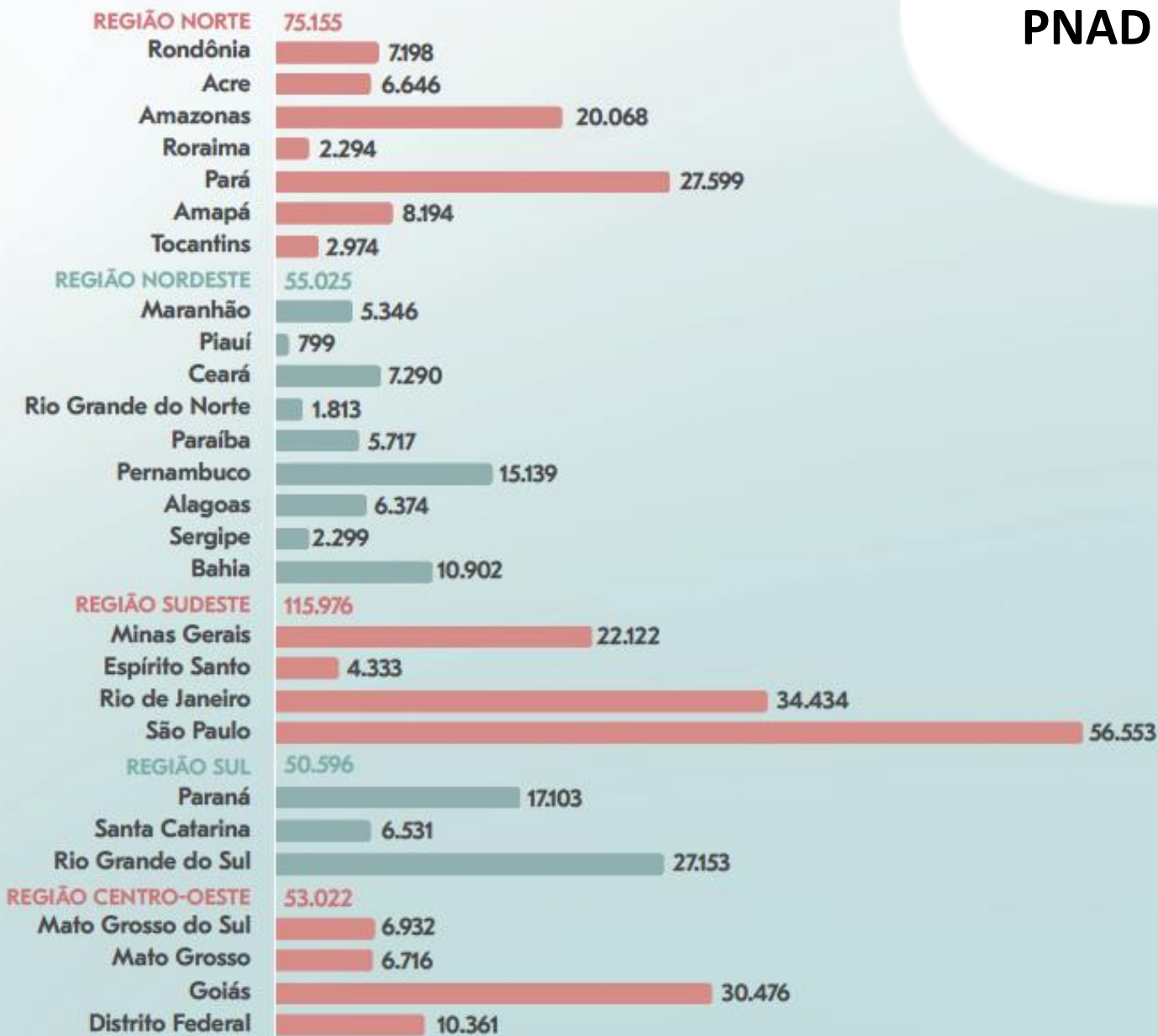
Brasil: 20,6 milhões de crianças de 0 a 6 anos



- 1 em cada 3 crianças estão em situação de pobreza ou extrema pobreza
- 75% das crianças de 0 a 3 anos em situação de pobreza não frequentavam a creche em 2019
- Aprofundamento das desigualdades pela eclosão da pandemia da covid-19

Falta de acesso à pré-escola

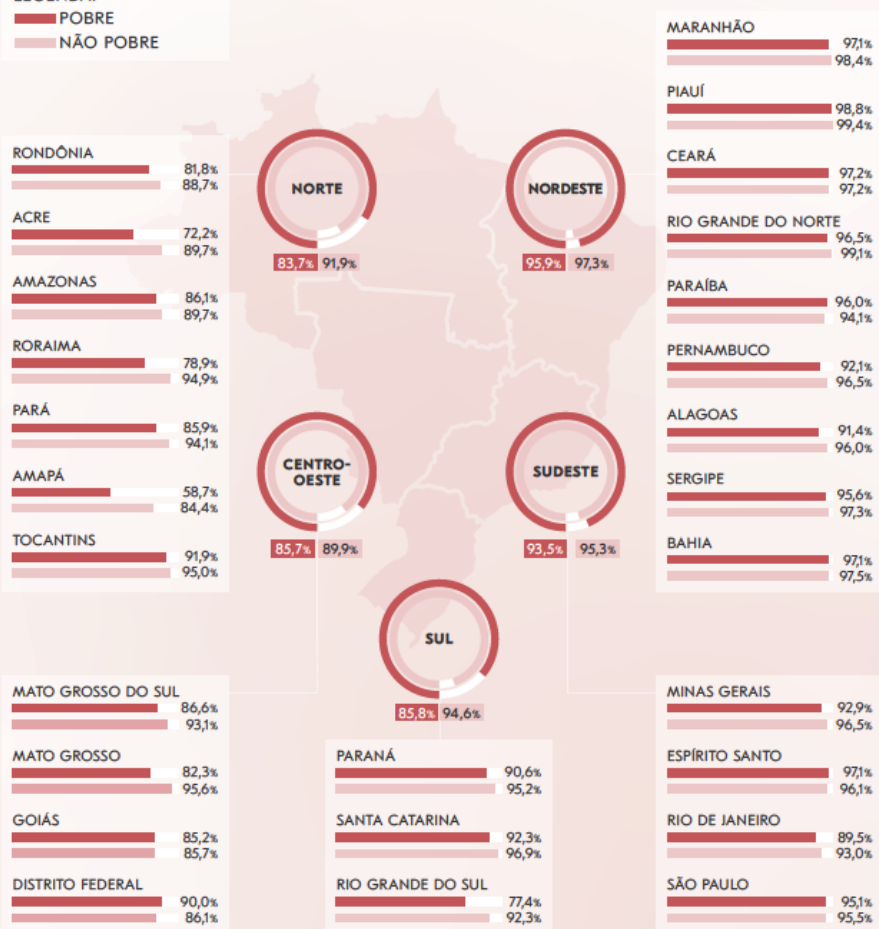
TOTAL DE CRIANÇAS FORA DA PRÉ-ESCOLA EM 2019 POR REGIÕES E ESTADOS BRASILEIROS



PNAD 2019

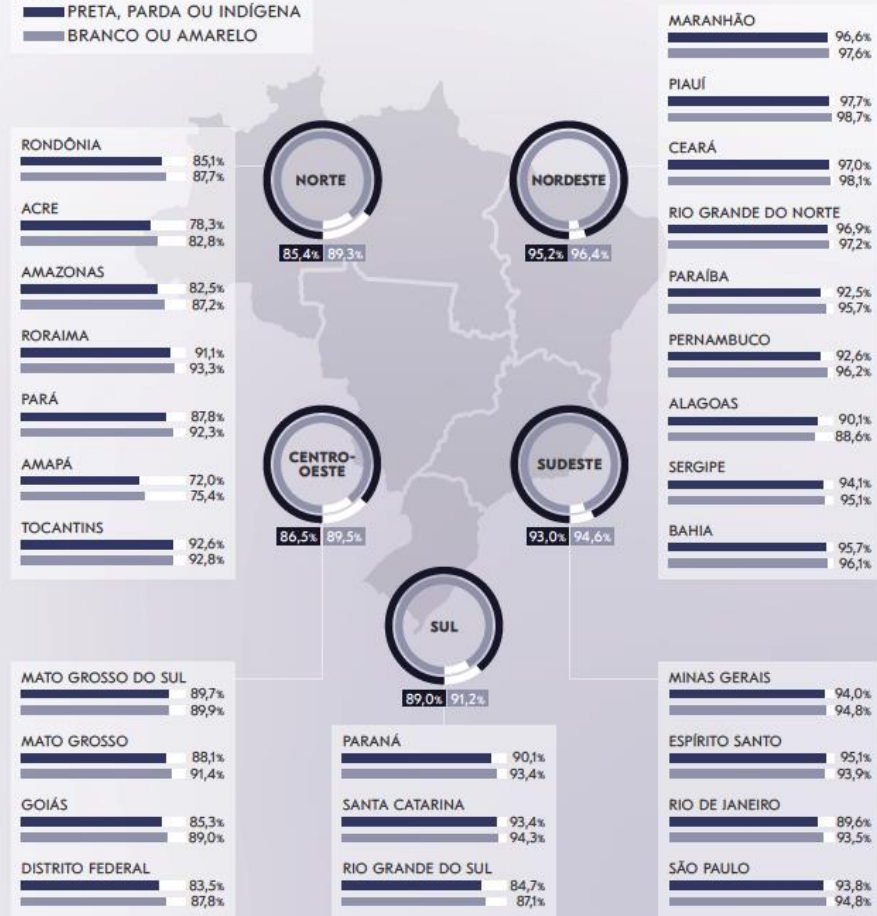
Frequência escolar de crianças de 4 e 5 anos, segundo pobreza, por estados e regiões em 2019

LEGENDA:
■ POBRE
■ NÃO POBRE



Frequência escolar de crianças de 4 e 5 anos, segundo cor ou raça, por estados e regiões em 2019

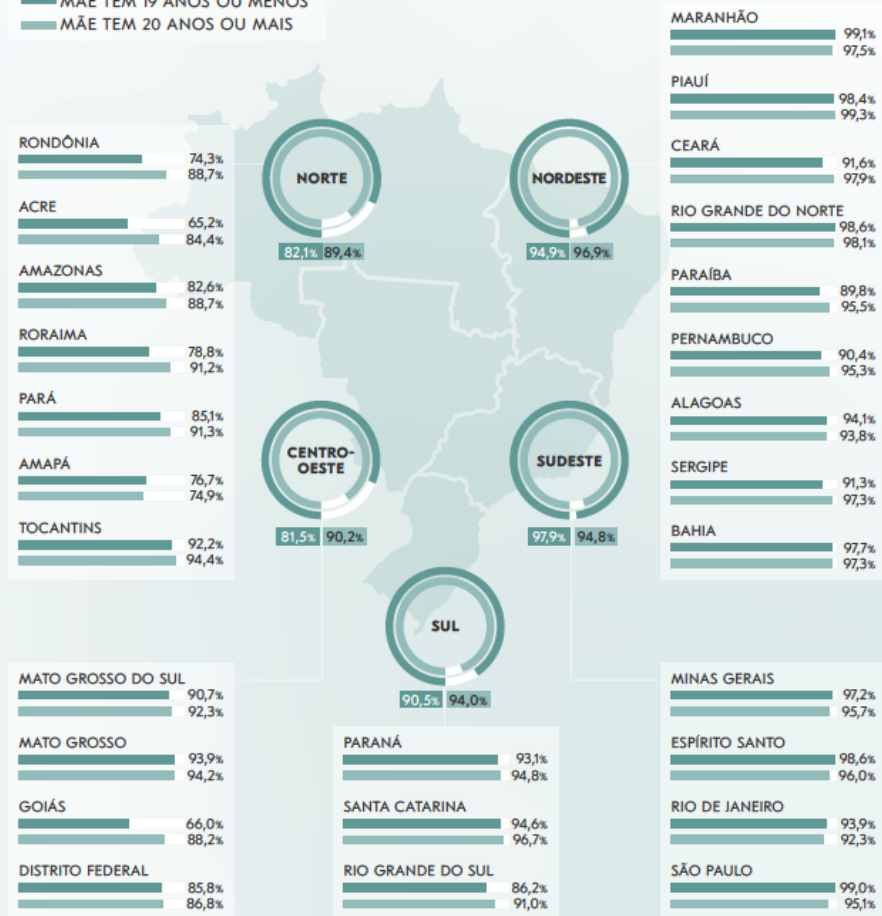
LEGENDA:
■ PRETA, PARDAS OU INDÍGENA
■ BRANCO OU AMARELO



Frequência escolar de crianças de 4 e 5 anos, segundo idade da mãe no nascimento da criança, por estados e regiões em 2019

LEGENDA:

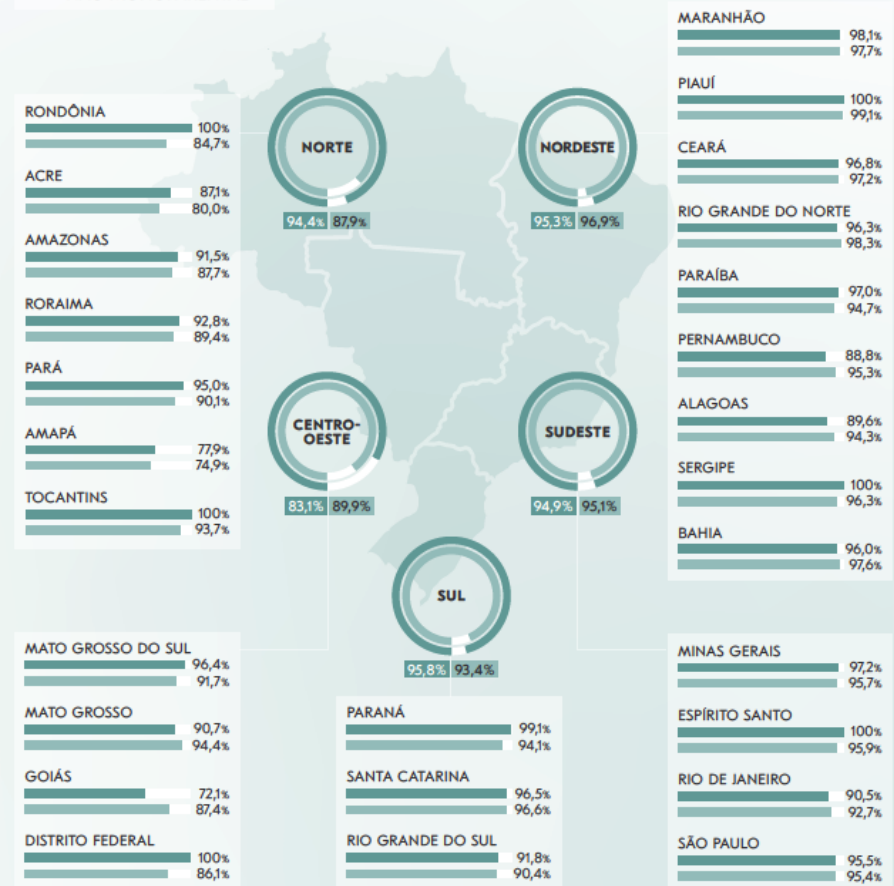
- MÃE TEM 19 ANOS OU MENOS
- MÃE TEM 20 ANOS OU MAIS



Frequência escolar de crianças de 4 e 5 anos, segundo monoparentalidade, por estados e regiões em 2019

LEGENDA:

- MONOPARENTAL
- NÃO MONOPARENTAL



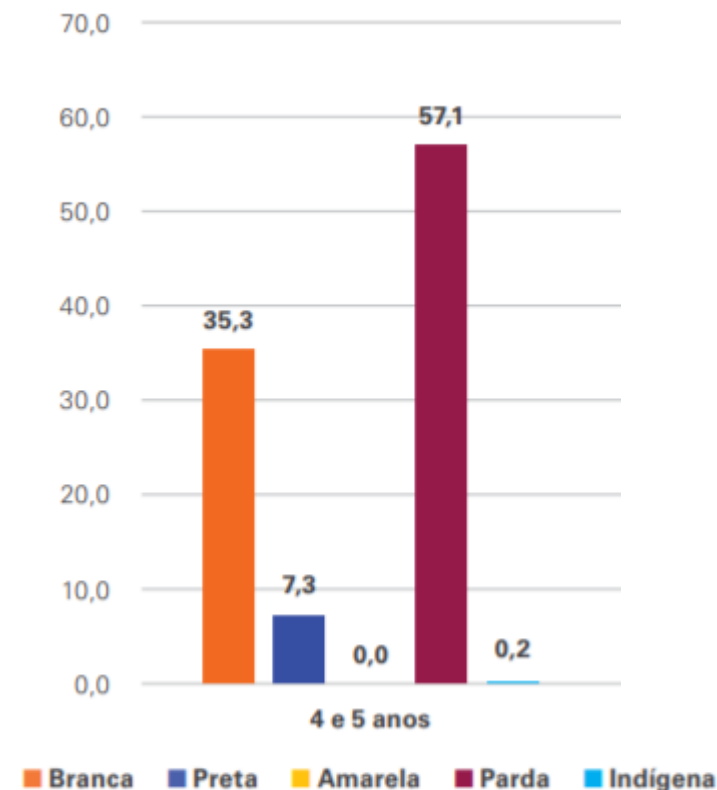
RECORTE ÉTNICO-RACIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Indicadores sociais comprovam a situação de **vulnerabilidade e violação de direitos** entre crianças negras e indígenas: número de consultas de pré-natal, a taxa de mortalidade infantil, matrícula na educação infantil, taxas de registro de nascimento, e menor acesso a serviços de água e saneamento adequados.

RACISMO ESTRUTURAL E INSTITUCIONAL EM DADOS

- Entre os **10%** da população com os menores rendimentos, **78,5%** são pretos ou pardos. (IBGE, 2016)
- As populações negras e indígenas são as **mais afetadas pela pandemia** no que se refere à mortalidade e ao desemprego.² Mulheres grávidas e puérperas negras têm **risco de morte por COVID-19 até duas vezes maior** que as brancas.³
- **Oito em cada dez crianças Yanomamis** menores de 5 anos têm desnutrição crônica.⁴
- **Uma em cada quatro mulheres negras foi maltratada em trabalho de parto**, sendo que 11% não recebeu anestésico, pouco mais do que o dobro do percentual das brancas. Elas são as que menos recebem assistência durante o pré-natal, as que menos são acompanhadas no momento do parto, e as que mais esperam por atendimento.⁵
- Crianças negras e indígenas são as mais atingidas pela **exclusão escolar desde a pré-escola**. Suas trajetórias escolares também são marcadas pela exclusão: as reprovações e a distorção idade-série incidem sobre crianças e adolescentes negros e indígenas muito mais do que sobre brancos.⁶

Crianças fora da escola, segundo cor/raça, Brasil, 2019 (%)



Fonte: IBGE. Pnad 2019, Cenário da Exclusão Escolar UNICEF 2021.

MULTICULTURALIDADE E MULTIETNICIDADE

“A identidade política dos povos e comunidades tradicionais tem contribuído – a partir de práticas, saberes e manifestações culturais, nos quais afirmam suas territorialidades, seus saberes e seus ambientes – para a consciência da multiculturalidade e da multiétnicidade da nacionalidade brasileira. Delas, também, se constituiu o Brasil. Esse leque de realidades múltiplas abre o olhar para a existência, em nosso país, não de uma, mas de várias infâncias. Entender os processos culturais nos quais a criança está inserida é ter ciência de que cada indivíduo e grupo possuem uma identidade étnica, racial e cultural própria.”

Plano Nacional pela Primeira Infância

AS DIFERENTES PRIMEIRAS INFÂNCIAS

povos indígenas

comunidades quilombolas

povos e comunidades de terreiro/ matriz africana

povos ciganos

pescadores artesanais

extrativistas

extrativistas costeiros e marinhos

caiçaras

faxinalenses

benzedeiros

azanteiros

veredeiros

apanhadores de flores sempre vivas

comunidades de fundos e fechos de pasto

pantaneiros

morroquianos

povo pomerano

catadores de mangaba

quebradeiras de coco babaçu

retireiros do araguaia

ribeirinhos

cipozeiros

andirobeiros

caboclos

ilhéus

raizeiros

geraizeiros

caatingueiros

Decreto nº 8.750, de 2018, que instituiu o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais

DIFERENTES CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- Para quais crianças pensamos em “desenvolvimento infantil”?
- Relações de parentalidade baseadas na vida social, comunitária e coletiva
- Função social da criança e autonomia nas tarefas: como agentes de suas próprias relações, as crianças também têm sua contribuição.
- Parâmetros locais de aquisição de saberes e desenvolvimento
- Identidade e ligação histórica com o território
- Processo de ensino-aprendizagem com autonomia, brincadeiras e sem uma pedagogia punitiva.



CAMINHOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS

1. Assegurar o **acesso às informações** relativas às políticas, aos serviços e aos direitos da primeira infância, assim como promover o debate intercultural.
2. Assegurar **as especificidades e as demandas educacionais** de maneira sistêmica, com o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, da Educação Escolar Quilombola e da Educação Escolar do Campo, contando com a consulta e a participação dos povos e comunidades tradicionais

Fonte: Plano Nacional pela Primeira Infância, 2020



CAMINHOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS

3. Estudos sobre o impacto nas diferentes concepções e formas de **socialização** de suas crianças de zero a seis anos, respeitando suas concepções diferenciadas sobre a infância.
4. Valorizar os produtos da **agricultura familiar** no programa de alimentação escolar na educação infantil, de modo a garantir os aportes nutricionais adequados e a segurança alimentar.
5. Fortalecer e expandir os cursos **de formação de docentes indígenas e dos povos** e comunidades tradicionais, priorizando a contratação de profissionais oriundos dos respectivos grupos étnicos.

Fonte: Plano Nacional pela Primeira Infância, 2020



CAMINHOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS

6. Assegurar o acesso das crianças dos povos e comunidades tradicionais **às políticas e aos serviços** de educação, saúde, assistência social, registro civil e sistema de justiça, garantindo-lhes atendimento diferenciado nos respectivos serviços.
7. Promover o **respeito às especificidades** étnico-culturais das crianças dos povos e comunidades tradicionais que se encontram em espaços urbanos e dos grupos em situação de migração, buscando desenvolver medidas para **combater o racismo estrutural** contra essas crianças e seus grupos de pertença.
8. **Respeitar as crenças religiosas** das crianças e suas implicações na prática educacional, entre as quais a de se ausentar das atividades, com o direito à reposição das aulas.
9. Conceber o **acesso ao território e o direito à terra** como condições estruturais para o desenvolvimento adequado da primeira infância dos povos e comunidades tradicionais.
10. Evidenciar a necessidade da **aplicação das diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE)** que “define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância”.

OBRIGADO

José Gilberto Rodrigues Boari
Oficial de Monitoramento e Avaliação
jboari@unicef.org

unicef  para cada criança

